

ABORDAGENS TEÓRICAS DA APRENDIZAGEM

A Psicologia da Aprendizagem se vale de teorias que procuram explicar, através de diferentes enfoques, como os indivíduos aprendem, como se expressa o desenvolvimento mental de uma pessoa e como se estruturam os modelos institucionais.

É importante que o professor detenha o conhecimento sobre essas abordagens teóricas para a melhoria da qualidade de ensino, bem como sobre utilização de métodos, técnicas e recursos de instrução. Cada uma dessas abordagens apresenta uma visão do processo ensino-aprendizagem.

Behaviorismo

As teorias comportamentais entendem o aprendiz como um ser que responde a estímulos do meio exterior, não levando em consideração o que ocorre dentro de sua mente durante o processo. A aprendizagem é interpretada somente como mudança de comportamento.

Skinner - seu representante atual - acha que a aprendizagem ocorre devido ao reforço - é a contingência do reforço que leva à aprendizagem.

Gagné considera a aprendizagem como uma mudança interior e tenta integrar os conceitos básicos das teorias cognitivas e comportamentais.

Cognitivismo

A linha cognitivista, como já foi detalhada no capítulo anterior, enfatiza o processo da cognição, compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação. Ocupa-se dos processos mentais.

Humanismo

O enfoque humanista vê o aprendiz em sua totalidade. Nesta abordagem, o importante é a auto-realização, o crescimento pessoal.

A aprendizagem significativa é auto-centrada e estimulada pelo relacionamento entre aluno e o facilitador da aprendizagem.

Para Rogers, principal representante desta abordagem, as experiências de vida, o clima psicológico da sala de aula, a integração professor (facilitador)-aluno são fatores importantes para a aprendizagem. Rogers enfatiza os aspectos dinâmicos e ativos do ensino do ensino que reforçam o processo de interação na aprendizagem e considera o aluno capaz de auto-direção, desde que em ambiente propício e interessante.

Abaixo serão apresentados os resumos das teorias de aprendizagem apresentadas no texto:

Condicionamento Operante (Skinner)

A teoria de Skinner apóia-se na idéia de que o aprendizado tem a função de mudança no comportamento manifesto. O condicionamento operante é baseado na lei do efeito, segundo a qual o comportamento que produz bons efeitos tende a se tornar mais freqüente, enquanto que o comportamento que produz maus efeitos tende a se tornar menos freqüente. As mudanças no comportamento são o resultado de uma resposta individual a estímulos que ocorrem no meio e portanto reforçar tais estímulos significa fortalecer o comportamento.

Os reforçadores são designados como positivos e negativos. Os positivos dependem dos chamados estímulos reforçadores e os negativos ocorrem com o término de um estímulo aversivo. Um reforçador é um elogio verbal, uma boa nota, ou um sentimento de realização ou satisfação crescente. Um reforçador negativo é qualquer estímulo que resulta no aumento da frequência de uma resposta, quando ele é retirado. Note-se que um reforçador negativo é diferente de um estímulo desfavorável. A punição é diferente do reforço negativo. Em termos conceituais, a punição se refere a aplicação de um desprazer após um determinado comportamento não pretendido por aquele que a aplica, enquanto que o reforço negativo caracteriza-se pela retirada do desprazer após a ocorrência de um comportamento pretendido por aquele que o promove.

Condições de Aprendizado (R. Gagné)

Esta teoria convencionada que existem diferentes tipos ou níveis de aprendizagem. A importância destas classificações é que cada tipo requer diferentes tipos de instrução. Gagné identifica cinco categorias de aprendizagem: informação verbal, habilidades intelectuais, estratégias cognitivas, habilidades motoras e atitudes. Condições internas e externas diferentes são necessárias para cada tipo de aprendizagem. Por exemplo: para que estratégias cognitivas sejam aprendidas é preciso que exista uma chance para se praticar o desenvolvimento de novas soluções para os problemas. Para aprender atitudes, a pessoa precisa ser exposta a um modelo verossímil de papel, ou a argumentos persuasivos.

Gagné sugere que tarefas de aprendizagem para habilidades intelectuais podem ser organizadas em hierarquia, de acordo com a complexidade: reconhecimento de estímulo, geração de resposta, seguir procedimentos, uso da terminologia, discriminações, formação de conceito, aplicação de regras e resolução de problemas. A hierarquia é importante para identificar os pré-requisitos que devem ser completados para facilitar o aprendizado em cada um dos níveis. As hierarquias de aprendizado fornecem uma base para a seqüência de instrução.

A teoria esboça nove eventos de instrução e processos cognitivos correspondentes:

1. obter atenção (recepção)
2. informar o objetivo para os aprendizes (expectativa)
3. estimular a lembrança do aprendizado anterior (recuperação)
4. apresentar o estímulo (percepção seletiva)
5. fornecer orientação de aprendizado (código semântico)
6. obter desempenho (resposta)
7. fornecer feedback (reforço)
8. avaliar o desempenho (recuperação)
9. aumentar a retenção e a transferência (generalização).

Estes eventos devem satisfazer ou fornecer as condições necessárias para o aprendizado e servir como base para criar a instrução e selecionar os meios apropriados (Gagne, Briggs & Wager, 1992).

Embora a estrutura teórica de Gagne cubra todos os aspectos do aprendizado, o foco da teoria está nas habilidades intelectuais. A teoria foi aplicada para criar instruções em todos os domínios (Gagner & Driscoll, 1988).

Aprendizado Experimental (C. Rogers)

Roger classifica o aprendizado da seguinte forma:

Cognitivo - É sem sentido para o aprendiz. Ele apenas é obrigado a aprender alguma coisa pois faz parte do currículo, mas não consegue enxergar nenhuma utilidade prática. Ex: Crianças decorando tabuada ou aprendendo a calcular MMC e MDC.

Experimental - tem um sentido bem definido. O estudante aprende com o objetivo de executar uma tarefa específica, o conhecimento pode ser diretamente aplicado. Ex: consertar um carro

Segundo Roger, deve-se buscar sempre o aprendizado experimental, pois as pessoas aprendem melhor aquilo que é necessário. O interesse e a motivação são essenciais para o aprendizado bem sucedido e eles se apresentam mais claramente quando o aluno consegue visualizar uma aplicação prática do que está sendo aprendido.

O aprendizado experimental tem o desenvolvimento pessoal do aprendiz, fazendo parte assim de uma abordagem humanista. Segundo Azevedo, as idéias de Rogers também estão ligadas à questão da fenomenologia, que considera a percepção peculiar de cada indivíduo e à educação democrática, que aceita a pluralidade de idéias. Essa teoria enfatiza também a importância do aspecto interacional do aprendizado (relações interpessoais e intergrupais). O professor e o aluno aparecem como os co-responsáveis pela aprendizagem.

Se a importância maior deve ser dada ao desenvolvimento pessoal e interno do aprendiz, não deve haver avaliação externa. A auto-avaliação é incentivada, com a participação do professor/facilitador, já que ele é o co-responsável pela aprendizagem.

"Rogers acha que todos os seres humanos têm uma propensão natural para aprender. O papel do professor é facilitar tal aprendizado. Isto inclui: (1) proporcionar um clima positivo para o aprendizado, (2) esclarecer os propósitos do aprendiz(es), (3) organizar e tornar disponíveis os recursos de aprendizado, (4) balancear os componentes intelectual e emocional do aprendizado e (5) compartilhar sentimentos e pensamentos com os aprendizes, mas não dominando. O aprendizado é facilitado quando: (1) o aluno participa completamente do processo de aprendizado e tem controle sobre sua natureza e direção, (2) é primariamente baseado na confrontação direta com problemas práticos, sociais, pessoais ou de pesquisa e (3) auto-avaliação é o principal método de avaliar o progresso ou o sucesso." (PLANETA EDUCAÇÃO)

Para saber mais:

Livros e publicações:

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Cognitive psychology: a student's handbook*. United Kingdom: British Library Cataloguing in Publication Data, 1994.

POZO, Juan Ignacio. *Teorias Cognitivas da aprendizagem*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STENBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STILLINGS, Neil A. *Cognitive Science: an introduction*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1989.

TOVAR, Sônia Maria; ROSA, Marilaine Bauer da Silva Santa.(ORG) *Psicologia da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Agua-Forte, 1990.

Links:

<http://www.planetaeducacao.com.br/professores/suporteaprof/pedagogia/teorias00.asp>

Página do Planeta Educação com explicações sobre várias teorias pedagógicas.

<http://www.funderstanding.com/behaviorism.cfm>

Página em inglês da Funderstanding, com explicações das teorias da aprendizagem.

<http://www.geocities.com/celitaparreiras/cond.htm>

Página da professora Maria Celita de Oliveira Parreiras da Universidade de Itaúna sobre Formação docente e capacitação continuada. Possui explicações sobre algumas Teorias da aprendizagem.

<http://www.gsu.edu/~dschjb/wwwmbti.html>

"GSU Master Teacher Program: On Learning Styles", página em inglês sobre os diferentes estilos de aprendizagem.

<http://tip.psychology.org/>

"Explorations in Learning & Instruction: The Theory Into Practice Database". Página em inglês com resumos das 50 maiores teorias de aprendizado e instrução, além de explicações sobre outros assuntos relacionados ao aprendizado.

<http://www.infed.org.uk/thinkers/>

"Infed.org, the home of informal education." Página em inglês com resumos das contribuições dos principais pensadores, além de exemplos de seus trabalhos, detalhes da biografia e links para outros websites.

<http://www.infed.org/biblio/b-learn.htm>

"Infed.org, the home of informal education." Página em inglês sobre aprendizado, que fala, entre outros temas, sobre os modelos de aprendizado.

http://www.emtech.net/learning_theories.htm#Subsumtion1

Material do curso de "Inteligência Artificial e Educação" da professora Heloisa Vieira da Rocha da Unicamp.

<http://www-distance.syr.edu/sdlhuman.html>

"From behaviorism to humanism: Incorporating self-direction in learning concepts into the instructional design process", artigo de Roger Hiemstra. Na página <http://www-distance.syr.edu/> podemos encontrar mais artigos de sua autoria e links de temas relacionados.

http://www.emtech.net/learning_theories.htm

Página sobre as teorias de aprendizagem, com vários links para cada uma delas.

<http://www.nwlink.com/~donclark/hrd/learning/development.htm>

"Developing Instruction or Instructional Design". Página em inglês que fala sobre cinco teorias de aprendizagem, entre elas o construtivismo e as condições de aprendizado de Gagné.

<http://www.emtech.net/construc.htm>

Página sobre o construtivismo e o instrucionismo, com vários links para sites relacionados.

<http://userwww.sfsu.edu/~ching/personal/Learning/learn.html>

Página sobre a aprendizagem, que fala sobre as principais teóricas e suas teorias.

<http://www.trican.com/mcgraw-hill/vanderzanden/links.html>

Página que fala sobre as fases do desenvolvimento da aprendizagem da criança, separadas por capítulos, com links e muitas informações.

<http://members.tripod.com/lfcamara/mestres.html>

"Grandes Mestre - Novas Idéias sobre a Educação: Alguns Educadores que influenciaram a Educação"

<http://chd.gse.gmu.edu/immersion/knowledgebase/>

Quadro comparativo com vários links sobre as teorias de aprendizagem.